

## INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO COM LEVEDURA VIVA E LEVEDURA PROTEGIDA NAS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE GLICOSE E INSULINA EM EQUINOS

Hortência C. Mazzo<sup>1\*</sup>, Gabriela D. V. Pombo<sup>1</sup>, Yasmin de S. Pereira<sup>1</sup>, Kátia Feltre<sup>1</sup>, Nicolas V. Duarte<sup>1</sup>, Fernanda R. G. Garcia<sup>1</sup>, Murillo Ormieres<sup>2</sup>, Julio C. C. Balieiro<sup>1</sup>, Alexandre A. O. Gobesso<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal – VNP - USP

<sup>2</sup>Graduando Medicina Veterinária – Centro Educacional Anhanguera - Leme/SP, Brasil

\*[hcmazzo@usp.com](mailto:hcmazzo@usp.com)

O metabolismo glicêmico e insulinêmico parecem não serem abordados de forma criteriosa, contudo estes podem ser influenciados pela dieta o que levará a distúrbios futuros. Com o objetivo de investigar os efeitos da inclusão de levedura viva *Saccharomyces cerevisiae* (SC), levedura protegida SC sobre a resposta glicêmica e insulinêmica de cavalos, foram utilizados oito Puro Sangue Árabes (6 meses $\pm$ 0,6) com peso corporal (PC) médio de 457  $\pm$  28 kg. Os cavalos foram alojados em baias durante o período de adaptação a dieta e alimentados individualmente com 1,75% do PC com base no NRC (2007). Água e sal mineral foram fornecidos *ad libitum*. O delineamento experimental utilizado foi em quadrado latino duplo 4x4 contemporâneo com oito animais (2 animais por tratamento), quatro dietas (Controle, Levedura Procreatin 7®, Actisaf HR Plus Sc 47® e interação Levedura Procreatin 7® + Actisaf HR Plus Sc 47®). Os animais foram avaliados por quatro períodos de 22 dias cada, sendo 15 dias de adaptação à dieta, 5 dias de coleta de fezes (CTF), e 2 semanas de (*wash out*). Para a dosagem de glicose no plasma e insulina no soro, o sangue foi coletado por meio de punção venosa na veia jugular às 6h30min (30 minutos antes do fornecimento da dieta), 07h30min, 08h30min, 09h30min e 10h30min. O sangue para análise de glicose plasmática foi colhido em tubos Vacutainer BD® Fluoreto de sódio (tampa cinza) e para a análise de insulina sérica, o sangue colhido em tubos Vacutainer BD® sem anticoagulantes (tampa vermelha) e homogeneizado por inversão de 5 a 8 vezes para evitar hemólise. Os dados foram submetidos à análise de variância, que separou como causas de variação o efeito de tratamentos, efeito de período, efeito de animal dentro de quadrado, bem como efeito de quadrado. As médias dos tratamentos foram comparadas através de contrastes ortogonais (C1: controle *versus* levedura, levedura protegida e L + P; C2: L + P *versus* levedura e levedura protegida; C3: Levedura *versus* levedura protegida). Os dados da resposta glicêmica e insulinêmica, foram analisados com as mesmas causas de variação, porém para análise dessas variáveis-resposta foi adicionado o fator medidas repetidas no tempo referentes aos diferentes momentos de coleta, utilizando o procedimento MIXED do SAS. O modelo incluiu o efeito de tratamento como fator fixo e os efeitos de animal dentro de quadrado, quadrado e período como fatores aleatórios. Os valores encontrados para resposta glicêmica estão dentro dos parâmetros de referência preconizados para equinos (75-115 mg/dL) assim como a resposta insulinêmica ( $p < 0.05$ ). Apesar de não apresentar efeitos de tratamentos, os picos glicêmicos e insulinêmicos se comportaram como reportado na literatura onde níveis máximos de glicemia foram observados de 2 a 3 horas após a alimentação e de insulina, 3 a 4 horas após. Conclui-se que a inclusão de levedura viva SC e/ou protegida na dieta de cavalos não ocasiona mudança nas concentrações séricas de glicose e insulina de cavalos.

Palavras-Chave: parâmetros bioquímicos, *Saccharomyces cerevisiae*.